



## MR 008. Corpos vulneráveis: poder e resistências

Cynthia Andersen Sarti (Unifesp) - Coordenador/a,  
 Lia Zanotta Machado (Universidade de Brasília) -  
 Participante, Cynthia Andersen Sarti (Unifesp) -  
 Participante, Patrícia Birman (UERJ) - Participante,  
 Marcia Regina de Lima Silva (Usp) - Debatedor/a

Se a condição vulnerável marca inexoravelmente humanos (e não humanos) como seres que vivem e, como tal, estão expostos ao outro, a degenerescência e a morte, esta mesa propõe tratar dos mecanismos sociais de distintas ordens por meio dos quais alguns corpos e pessoas – na acepção de Marcel Mauss – se tornam mais vulneráveis que outros. Falamos de mecanismos que, historicamente, circunscrevem e subjagam corpos e pessoas no interior de relações de poder e dominação, construindo e enraizando modos de subjetivação que reproduzem a sujeição na qual são forçados, mas apontam igualmente formas inusitadas de resistência. Para pensar essas vulnerabilidades e resistências, propomos, cada uma das participantes, discutir diferenças e desigualdades específicas, que trazem a marca de gênero, da pobreza, do racismo e da violência, profundamente arraigadas numa sociedade com um passado escravocrata como a brasileira, mas abordadas aqui a partir de suas reconfigurações na atual conjuntura política do país. Incluímos a discussão da prática de tortura que, se marcou o período de exceção da ditadura militar (1964-1985), transcende essa localização histórica e está sub-repticiamente presente na sociedade brasileira como modo aceitável de tratar corpos marcados pela desigualdade.

### O Equívoco da 'Bola de Cristal'. Entre a vulnerabilidade e a resistência

**Autoria:** Lia Zanotta Machado

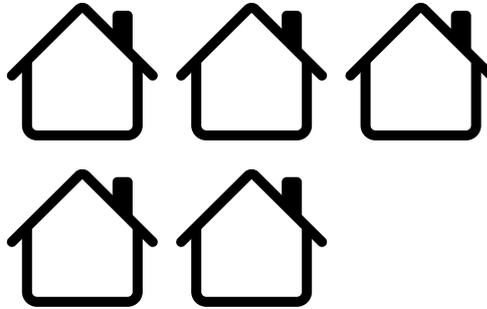
Em junho de 2018, Juiz relaxa prisão em flagrante de agressor que tentou enforcar sua mulher e destruiu a casa. Livre, o agressor esfaqueia a mulher até a morte e tenta o suicídio. O Juiz alega que não tinha 'bola de cristal'. Coordeno pesquisa em Juizados de Violência Doméstica contra as mulheres em Brasília que me permite falar do equívoco da 'bola de cristal'. Entrevistas e observações de audiências apontam a coexistência de repertórios simbólicos distintos entre operadores de direito: de um lado, a atenção à concretude do ato de imposição à agredida e à análise de risco. De outro, a crença de que são meramente conflitos domésticos. Na escuta das mulheres entendi que as vítimas (no sentido jurídico e processual), são corpos e mentes postos em vulnerabilidade por afetos e poderes de gênero, que, ainda assim resistem.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

